

Sem categoria

# Laurindo Lalo Leal Filho: Lei de meios precisa de apoio popular

Há exatos 13 anos, completados em março, estive com a então deputada Marta Suplicy no gabinete do Ministro das Comunicações Pimenta da Veiga. Integrávamos a Ong Tver e ele o segundo governo de FHC.

Por Laurindo Lalo Leal Filho, na *Revista do Brasil*

---

Publicado 12/03/2012 11:40

A audiência tinha a ver com as manifestações recebidas pela ONG sobre a qualidade da programação da TV brasileira que, naquele momento, parecia ter chegado ao fundo do poço. Ratinho estava no auge.

Repudiávamos qualquer tipo de censura, entendendo que o problema só poderia ser enfrentado com a existência de leis claras e objetivas, formuladas democraticamente e aprovadas pelo Congresso Nacional.

Estávamos no gabinete do ministro para saber se ele concretizaria a promessa do seu antecessor, Sérgio Motta, de colocar em discussão o projeto de uma Lei de Comunicação Eletrônica de Massa para substituir o velho Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1962, já àquela altura totalmente ultrapassado.

Não fomos felizes. O ministro parecia desconhecer o assunto, pedindo seguidas informações aos auxiliares. Ainda assim prometeu que até o final daquele ano realizaria debates públicos sobre o projeto em sete capitais brasileiras. Realizou um, fechadíssimo em Brasília, e nada mais.

Vivi o caso de perto, por isso conto aqui. Mas ele não é excepcional, é apenas exemplar. Faz parte da luta pela regulação da comunicação no Brasil, iniciada antes da Constituinte de 1988, persistindo até hoje.

Nela defrontam-se grupos da sociedade em defesa de uma lei para a comunicação, os empresários do setor beneficiários do vazio legal que lhes permite obter lucros fabulosos sem contrapartida social e os governos ameaçando entrar em cena mas recuando sempre, temerosos do poder da mídia.

Chegamos a 2012 com o aceno de que agora a sociedade será consultada sobre os termos da futura lei. Não se sabe, até aqui, quais as propostas formuladas ao final do governo Lula e encaminhadas ao novo ministro das Comunicações serão aproveitadas nessa consulta.

No entanto há uma condição prévia para que ela reflita a vontade popular: a realização de ampla divulgação pelo governo do que está sendo discutido. Se não, mais uma vez, os meios hegemônicos confundirão a sociedade.

Dirão, como vêm dizendo, que tudo não passa de uma nova forma de censura. Seguirão escamoteando a existência de um mercado de comunicações altamente concentrado, cujos meios ao recortarem o mundo segundo seus interesses,

Brasil/?

melho?

esquecem os da maioria, exercendo – ai sim – uma verdadeira censura.

Para que a manifestação da população seja consciente, três pontos precisam ficar bem claros para todos:

- O rádio e a TV ocupam um espectro eletromagnético escasso e finito operando, por isso, como concessões públicas, outorgadas pelo Estado em nome da sociedade. A qualidade dos serviços prestados deve ser controlada pelos usuários, como em qualquer concessão (de empresas de ônibus, por exemplo).
- A regulação de conteúdo (classificação indicativa e preferência para finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas) aplica-se apenas ao rádio e à TV, conforme determina a Constituição e não aos jornais e revistas. Os veículos comerciais costumam confundir as coisas dizendo que a regulação se aplicaria a toda mídia para sustentar a falsa ideia da censura. Outra falácia é a de que o controle remoto é o melhor controle, como se a oferta de programações não fosse limitada e semelhante. No limite é mudar de canal para ver a mesma coisa no outro.
- A propriedade cruzada dos meios de comunicação (uma empresa controlando vários meios: rádio, jornais, revistas, TV, gravadoras etc) deve ser abolida. Só assim haverá espaço para que mais pessoas e grupos sociais possam se expressar livremente através dos meios de comunicação, garantindo a diversidade e a pluralidade de ideias. Hoje só possui liberdade de expressão quem pertence a uma das poucas famílias controladoras dos meios de comunicação no Brasil.

Ao governo cabe a tarefa de popularizar essas questões convocando, por exemplo, cadeias nacionais de rádio e TV para explicá-las à sociedade. Caso contrário corremos o risco de ter uma nova lei moldada segundo os mesmos interesses que hoje controlam a mídia brasileira.

\* Laurindo Lalo Leal Filho é sociólogo, jornalista e professor de Jornalismo da ECA-USP

## TAGS

**MÍDIA LIVRE ([HTTPS://VERMELHO.ORG.BR/TAG/MIDIA-LIVRE/](https://vermelho.org.br/tag/midia-livre/))**

## CONTÉUDO RELACIONADO

|                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| publicado em 11/03/2012                                                                                                                                                                                                                                                         | publicado em 11/03/2012                                                                                                                                                                                                                                                                                             | publicado em 11/03/2012                                                                                                                                                                                                                                                                              | (.), Ceará<br>publicado em 11/03/2012                                                                                                                                                                                                                       |
| <b><u>A mulher latino-americana poderosa e a mais maltratada</u></b><br>( <a href="https://vermelho.org.br/2012/03/11/a-mulher-latino-americana-poderosa-e-a-mais-maltratada/">https://vermelho.org.br/2012/03/11/a-mulher-latino-americana-poderosa-e-a-mais-maltratada/</a> ) | <b><u>Tribunais Permanente dos Povos faz pre-audiência sobre feminicídio</u></b><br>( <a href="https://vermelho.org.br/2012/03/11/tribunais-permanente-dos-povos-faz-pre-audiencia-sobre-feminicidio/">https://vermelho.org.br/2012/03/11/tribunais-permanente-dos-povos-faz-pre-audiencia-sobre-feminicidio/</a> ) | <b><u>Povo faz reunião de emergência para discutir blecaute nuclear</u></b><br>( <a href="https://vermelho.org.br/2012/03/11/povo-faz-reuniao-de-emergencia-para-discutir-blecaute-nuclear/">https://vermelho.org.br/2012/03/11/povo-faz-reuniao-de-emergencia-para-discutir-blecaute-nuclear/</a> ) | <b><u>Por *Cláudio Ferreira Lima cerca Parlamento japonês por cliente-Pecé</u></b><br>( <a href="https://vermelho.org.br/2012/03/11/por-claudio-ferreira-lima-pecem-um-gr/">https://vermelho.org.br/2012/03/11/por-claudio-ferreira-lima-pecem-um-gr/</a> ) |
| Nos mesmos países que registraram as maiores taxas de assassinatos de violência doméstica e as maiores taxas de                                                                                                                                                                 | Nos dias 7 e 8 de março, o Tribunal Permanente dos Povos (TPP) Capítulo México – Chiapas realizou sua primeira pré-audiência                                                                                                                                                                                        | Milhares de japoneses se reuniram neste domingo para formar uma corrente humana em torno do prédio da Dieta (Parlamento) do                                                                                                                                                                          | Por *Cláudio Ferreira Lima                                                                                                                                                                                                                                  |

gravidez na adolescência, as mulheres fizeram os níveis mais espetaculares de participação feminina na política em nível mundial.

temática de 2012, cujo tema abordado foi "Violência de gênero e feminicídios". Durante o julgamento, foram apresentados oito casos emblemáticos – regionais e nacionais – de violência contra a mulher, que deverão ser incluídos na audiência nacional sobre o tema.

Japão, para pedir ao governo que abandone a energia atômica, quando se completa o primeiro aniversário do desastre que castigou o país no dia 11 de março.

Brasil/?

rmelho?